



## *Assembleia Municipal de Azambuja*

### **ACTA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 18 DE JUNHO DE 2011**

----Aos dezoito dias do mês de Junho de dois mil e onze, pelas 15h15m, reuniu a Assembleia Municipal de Azambuja, no Auditório da casa do Povo de Aveiras de Cima em Aveiras de Cima, com seguinte Ordem do Dia. -----

#### **ORDEM DO DIA**

##### **PONTO ÚNICO: "ESTADO DO MUNICIPIO"**

---- Presidiu à Mesa o seu Presidente, Senhor António Pratas Cardoso, e secretariaram a reunião o primeiro e segundo Secretários, Srs. Rui Augusto Nabais e Francisco Alberto dos Santos Jerónimo. -----

---- Encontravam-se presentes os Deputados Municipais Senhores, Armando Calisto, Ana Patrícia Costa, António José Rodrigues, António Luís Lavado dos Reis, Daniel Albino Lopes Claro, David José Pinto Mendes, Fernando Emídio Costa, Francisco António Galvão Morgado, Herculano Valada Martins, Hermínia Eva Leal Mota Abreu, Isabel Maria Franco Corrêa, Joaquim Luís Lobato, Joaquim Marques de Jesus Oliveira, Cristina Alexandra de Sousa, José Manuel Isidoro Pratas, António Rodrigues Torrão, Gualter Correia Ramos, Manuel da Silva Simões Ramos, Manuel Maria Pereira Valadares Couceiro, Maria de Lourdes Firmino Piriquito, Nuno Miguel Brás Monteiro Gonçalves, Pedro Manuel Raimundo Duarte Coelho, Rita Adriana Gonçalves Domingos, Sérgio Paulo Rodrigues Ramos Jorge e Carlos Alberto Nabais. -----

----Em representação da Câmara Municipal estiveram presentes os senhores Joaquim António Sousa Neves Ramos, Presidente, Luís Manuel Abreu de Sousa, Vice-Presidente, Ana Maria Correia Ferreira, Marco António Martins Leal Pereira, Silvino José da Silva Lúcio e António Jorge Lopes, Vereadores. -----

---- O Sr. Presidente da Assembleia Municipal interveio para saudar todos os presentes e informar das ausências justificadas dos Srs. Deputados Municipais António Batista Marques, António Nunes Godinho, Justino Cláudio Oliveira, José Luís Marques dos Santos, Lúcio Manuel Cardador Costa e Vera Lúcia Brás dos Santos que foram substituídos, respectivamente, pelos Srs. Armando Calisto, Ana Patrícia Costa, António Rodrigues Torrão, Cristina Alexandra de Sousa, Gualter Correia Ramos e Carlos Alberto Nabais. O Sr. Deputado Municipal António Montez Amaral justificou a sua falta, todavia não foi substituído. -----

Após ter dado nota da forma como iria conduzir esta reunião, o Sr. Presidente da Assembleia disse estar constituída a Mesa, haver "quórum" e que assim sendo estavam reunidas as condições para dar início aos trabalhos. -----

##### **ANTES DA ORDEM DO DIA**

---- O Sr. Presidente da Assembleia perguntou se havia no público quem quisesse intervir. -----

---- Interveio o Sr. Linguber munícipe, morador na Rua da Fonte, em Aveiras de Cima, a cerca de 50 metro do eixo da auto-estrada, para pedir apoio à Câmara na resolução do problema do ruído do trânsito que se faz sentir na sua casa e nas dos restantes moradores desde que foi construída a terceira faixa da auto-estrada entre o km 45,5 e 46,5 e a necessidade de ser colocada uma barreira de protecção de som. Segundo informou, desde alguns anos que tanto ele como a Junta de Freguesia tem desenvolvido os mais diversos esforços junto da BRISA para colmatar esta situação, todavia ainda nada foi feito. -----

---- A seguir interveio o Sr. José Almeida, munícipe, dizendo que só ontem, dia 17, teve conhecimento desta reunião pelo que gostaria de saber o motivo da urgência da mesma. Aproveitou também para dizer que existe pouca divulgação das reuniões da Assembleia Municipal. -----

---- O Sr. Presidente da Assembleia interveio para informar o munícipe de que esta reunião não foi marcada de urgência, antes pelo contrário, o agendamento da reunião sobre o estado do município já se debate há quase um ano. Sobre a divulgação, o Sr. Presidente disse que para além da que é feita habitualmente, a junta de Freguesia de Aveiras de Cima, neste caso concreto, teve a amabilidade de emitir alguns impressos que foram distribuídos pela população. -----

---- Seguidamente pediu a palavra o Sr. João Castanha, munícipe, para chamar a atenção para os frequentes transtornos provocados dentro da Vila com o transito de pesados que é desviado da Rua Grandella, devido à deficiente sinalização na indicação da estrada alternativa. A concluir a sua intervenção, quis saber o motivo pela qual as convocatórias das Assembleias Municipais não contêm a indicação da ordem de trabalhos. -----

---- O Sr. Presidente da Assembleia interveio para informar o munícipe de que a Ordem de Trabalhos não aparece no edital porque a documentação também lhe é entregue tardiamente, embora dentro dos limites permitidos por lei. -----

---- Interveio, a seguir, o Sr. Luís Varino, munícipe. Começou por dizer que, actualmente, a Câmara tem mais 190 trabalhadores do que tinha em 2003, o que em termos financeiros representa um encargo de cerca de mais 150.000€/mês com pessoas que nada produzem. Acrescentou que hoje a Câmara comporta quatro Directores de Departamento, um dos quais se desloca frequentemente para uma sua propriedade no Alentejo em viatura e a expensas camarárias. Por estas razões e também pela política seguida, em sua opinião, o actual Presidente de Câmara tem sido dos mais despesistas de sempre. Antes de concluir levantou a questão da recuperação do Moinho do Miranda. -----

---- O Sr. Rogério Abreu, munícipe, pediu a palavra para falar sobre a postura de trânsito de Aveiras de Cima. Segundo ele, existe uma grande falta de disciplina e de respeito nesta matéria, e por isso, toda a sinalização dentro da povoação deveria ser revista. -----

---- O munícipe, Luís Ricardo, pediu também a palavra para pedir apoio à Câmara na resolução de um problema que tem a ver com uma linha de água que afecta a sua moradia. -----

---- A munícipe D. Deolinda Oliveira também quis intervir neste ponto querendo saber o ponto de situação do saneamento nos Casais das Comeiras. -----  
A munícipe perguntou também se existe alguma viabilidade de construção em terrenos com menos de 40.000 m<sup>2</sup> já que, no PDM, apenas é permitido construir em terrenos com aquela área. -----



## *Assembleia Municipal de Azambuja*

---- Seguidamente interveio o Sr. Paulo Gonçalves, munícipe, querendo saber como deve fazer para proceder à limpeza das fossas sépticas, uma vez que é proibido fazê-la através de particulares e a Câmara cobra cerca de 150,00€ para realizar este trabalho. -----

---- Para dar resposta às questões colocadas pelos diversos munícipes, interveio o Sr. Presidente da Câmara. -----

Sobre as barreiras sonoras, disse que a Câmara irá tomar conta do assunto reforçando o pedido do munícipe junto da BRISA. -----

Relativamente ao trânsito, informou o Sr. Presidente da Câmara de se estar a proceder à revisão da postura de trânsito em Aveiras de Cima. Acrescentou que este trabalho está já numa fase adiantada e quando houver matéria conclusiva sobre ele será divulgada através da Junta de Freguesia. -----

Quanto à questão de Casais das Comeiras, o Sr. Presidente disse que tem havido conversações com o Cartaxo para que a obra do saneamento naquela localidade seja feita em conjunto. Sobre a questão da viabilidade de construção, o Sr. Presidente informou que esta é uma regra imposta pelo PROT, e não pelo PDM, que abrange 53 concelhos, quer de Lisboa e Vale do Tejo quer do Oeste. De facto a entrada em vigor do PROT impediu que em terreno agrícola inferior a 40.000m<sup>2</sup> haja construção. -----

Em relação à questão colocada pelo Sr. Paulo Gonçalves, o Sr. Presidente informou brevemente irá entrar em funcionamento o sistema de saneamento básico de Vale do Brejo e Casais da Inglesas que anulará os problemas com as fossas sépticas. -----

Relativamente à intervenção do Sr. Luís Varino, o Sr. Presidente disponibilizou, para consulta, uma lista nominal dos trabalhadores que existiam na Câmara em Junho 2001, que eram 227. De então para cá houve uma grande intensificação dos serviços prestados à população com a abertura de 3 bibliotecas, 1 museu, a construção de centros escolares, a criação do serviço de protecção civil, e ainda se desenvolveram os transportes escolares e, acerca de três anos, a Câmara recebeu a responsabilidade do sector da educação até ao 9º ano de escolaridade. Com todos estes novos serviços, a Câmara teve um aumento de 143 funcionários, sendo que 85 vieram transferidos do Ministério da Educação. Actualmente a Câmara tem 355 funcionários, ou seja, relativamente a 2001, tem menos 15 do que os que deveria ter. -----

Relativamente ao Moinho do Miranda, o Sr. Presidente disse que tem feito a recuperação de todo o património municipal quando há um destino possível para a sua utilização, o que não se verifica neste caso. -----

---- Esgotado este ponto, o Sr. Presidente da Assembleia informou que se iria entrar na discussão da Ordem do Dia. -----

### ORDEM DO DIA

#### **Ponto Único: "ESTADO DO MUNICIPIO"**

---- O Sr. Presidente da Assembleia deu a Palavra ao Sr. Presidente da Câmara. -----

---- Entretanto, o Sr. Deputado Municipal Daniel Claro pediu a palavra para ser esclarecido sobre a gestão dos tempos e a forma como este ponto ia ser discutido. ---

---- O Sr. Presidente da Câmara começou por se congratular com a realização desta Assembleia, por ser um contributo valioso para todos os que se interessam pelo presente e pelo futuro do Concelho e por ser um exercício de democracia. -----

Salientou o seu empenho e do dos Vereadores na condução dos destinos do município ao longo dos 9,5 anos de mandato. Falou das inúmeras dificuldades com que se depararam, como a definição de uma estratégia de desenvolvimento para o concelho, dada a indefinição e divagação ao nível das estratégias nacionais e regionais de desenvolvimento, o encerramento da OPEL, a deslocalização do

aeroporto da OTA e o “flop” das compensações. Referiu ainda a falta de apoio dos Órgãos do Poder Central ao Município de Azambuja, ao longo destes 9,5 de mandato. Mas, apesar destas dificuldades, o Sr. Presidente acha que foi feita a diferença nalgumas áreas fundamentais, nomeadamente, no que diz respeito à qualidade de vida e ao desenvolvimento do Concelho de acordo com alguns vectores. Recordou as melhorias, e foi dando exemplos, nas áreas da Requalificação Urbana, Educação, Cultura e Património Cultural, Desporto, Segurança, Intervenção Social e Ambiente água e esgotos). - .....

---- Em termos de futuro, o Sr. Presidente da Câmara informou que a estratégia do município tem de estar consubstanciada em diversos documentos e, por isso, a partir do momento que se verificou a deslocalização do aeroporto da OTA, redefiniu-se uma nova estratégia. Alguns desses documentos já estão aprovados e em vigor como são os casos do PROT do Oeste e Vale do Tejo, dos Planos de Pormenor em execução, da Revisão do PDM e do Plano Estratégico. Falou de 3 matérias que são os eixos principais de actuação. ....

O primeiro é a necessidade cultural de preservar a identidade do nosso concelho. O segundo é minimizar as diferenças que havia entre a parte sul e parte norte do concelho. O terceiro é apostar no desenvolvimento económico e na formação profissional. A propósito deste último, o Sr. Presidente disse que a Sra. Vereadora Ana Ferreira foi ontem informada da possibilidade de vir a ser construída uma escola profissional no local da actual Escola Secundaria. ....

Falou ainda da necessidade de fomentar a agricultura, de desenvolver os eixos rodoviários de desenvolvimento industrial e logísticos, que estão contemplados no PROT, e, finalmente, o turismo. O turismo da zona ribeirinha, o turismo do vinho e da vinha, o turismo da habitação e gastronómico. ....

---- Seguidamente interveio o Sr. Deputado Municipal José Manuel Pratas, do Grupo do PS. Durante esta sua intervenção o Sr. Deputado fez uma retrospectiva do que foi feito no Concelho após o 25 de Abril até hoje por todos os autarcas que por ele passaram, nomeadamente, as obras realizadas e os Presidentes de Câmara. ....

---- O Srs. Deputados Municipais Daniel Claro e Manuel Couceiro Manuel pediram explicações sobre a forma como estava a ser conduzido o debate uma vez que, segundo eles, o regimento não estava a ser cumprido. ....

---- O Sr. Presidente da Assembleia interveio dando as necessárias explicações. ....

---- A seguir, pediu a palavra o Sr. Deputado Municipal e Presidente da Junta de Freguesia da Maçussa, Nuno Gonçalves, para fazer um balanço de tudo quanto tem sido feito nesta freguesia desde que está em exercício e com a colaboração da Câmara Municipal. Mencionou áreas como as acessibilidades e infraestruturas, o Polidesportivo, a reconversão da Escola da Maçussa no Centro de Dia, a construção do muro de suporte de terras ao longo da freguesia, a aquisição de um armazém, o saneamento e a candidatura ao programa Agris. Referiu o trabalho desenvolvido pela freguesia ao nível social, cultural e desportivo. A nível do empreendedorismo, enalteceu a colaboração que o Sr. Adolfo Henriques tem dado a esta freguesia. ....

---- Seguidamente, tomou a palavra o representante da CDU, o Sr. Deputado Municipal David Mendes. Saudou o Presidente da Junta de Freguesia da Maçussa por ter dado a cara e por ter apontado alguns erros à Câmara pela não correspondência dos investimentos solicitados. Alertou, no entanto, que a Maçussa foi a única freguesia do concelho a ter um decréscimo de população na ordem dos 23%, pelo que todo o investimento terá que ser muito consequente a partir de agora, tendo em conta esta nova realidade. ....



## *Assembleia Municipal de Azambuja*

O Sr. Deputado disse ainda pretender colocar um tema, que havia já colocado na primeira reunião da Assembleia, após a sua tomada de posse, que é a legitimidade democrática real e que, em sua opinião, se trata de um problema muito grave. Pela metodologia de Hondt as percentagens excluem a abstenção, mas quanto mais ela sobe mais o partido eleito perde legitimidade para poder desenvolver as suas políticas, na medida em que nunca se sabe o que pensa quem não vota. Por isso, disse pretender recordar que o partido socialista tem, na verdade, apenas 33 % dos votos e há 40,7% que não se sabe o que pensam. O Sr. Deputado disse aceitar a legitimidade, contudo falou de um problema que, em termos de sociedade e de país, é necessário enfrentar, uma vez que sem isso não há um envolvimento dos cidadãos nas decisões políticas importantes. Referiu não aceitar que se aliene um bem público apenas com 33%, mesmo que as regras sejam estas. -----

Esta situação leva-nos ao conceito da "dívida odiosa", que é uma dívida contraída em nome dos cidadãos, a Câmara também a fez, pensando interpretar "o querer" dos munícipes, o resultado foi uma dívida para pagar no futuro, dívida esta que os cidadãos se deveriam recusar a aceitar. -----

Pretendeu com isto dizer o Sr. Deputado que o serviço da dívida, como travão ao desenvolvimento, é real. A Câmara tem uma dívida de curto, médio e longo prazo, juntando a EMIA, de 18.385 mil euros, pelo que o futuro não se apresenta risonho. Na sua opinião, houve um erro original de estratégia do Sr. Presidente da Câmara, talvez por ter sido enganado pelo seu governo, com a história do aeroporto da OTA. Todavia, sendo o Sr. Presidente economista e uma pessoa inteligente não deveria ter confiado tanto quando apostou tudo. Montou uma estrutura para fazer face ao que aí vinha, que até foi bem feita, mas faltou-lhe o plano B, quando deu por isso, era tarde demais. Neste momento tem uma inércia de dívida difícil de controlar e que irá descontrolar-se se, na verdade, se mantiver a quebra de receitas. O Sr. Deputado Municipal pensa que se está numa situação muito perto do limite de gravidade. -----

---- Ainda no tempo reservado à CDU, interveio o Sr. Deputado Municipal António José Rodrigues. Fazendo referência aos investimentos evidenciados pelo Sr. Presidente da Câmara, disse que, efectivamente, a Sede do Concelho está um brinco. O património urbanístico tem beneficiado grandemente com as intervenções feitas nos últimos anos, só que o Alto Concelho não o tem acompanhado. -----

O maior investimento feito após o 25 de Abril, na sua perspectiva, foi o abastecimento de água a todo o Concelho de Azambuja entre os anos 1980/1986. Porque, até essa altura, só Azambuja e Vila nova da Rainha é que tinham água canalizada. -----

O Sr. Deputado falou ainda de algumas opções que a Câmara fez e que, segundo ele, não foram as melhores. Na verdade, sempre opinou que a adesão às Águas do oeste foram um logro e sem qualquer benefício para o município de Azambuja. Mas nunca teve o mesmo entendimento sobre a adesão à CULT (actual CIMLT), pois sempre tem vindo a considerar que esta instituição tem, ao longo dos anos, sabido defender e desenvolver actividades em prol dos municípios integrantes, embora com notória falta de solidariedade dos municípios de Azambuja, Cartaxo, Rio Maior e Santarém, em especial pela sua auto-exclusão do sistema integrado de abastecimento de água, designado por Águas do Ribatejo (AdR). Mais acrescentou que a falta de solidariedade não só prejudicou os municípios que aderiram às AdR, de capitais maioritariamente públicos, como as populações dos municípios auto-excluídos com outros sistemas, que pagam mais pelos mesmos serviços, sendo exemplo disso o que se tem passado

com a empresa Cartágua, de capitais totalmente privados, que quis colocar em funcionamento um tarifário altamente lesivo para os munícipes do vizinho concelho do Cartaxo. -----

Ainda sobre as Águas do Oeste, o Sr. Deputado Municipal fez menção ao relatório sumário sobre os processos judiciais do Dr. Manuel Rodrigues, datado de 31/8/2011, apensado ao último relatório do Sr. Presidente da Câmara sobre a actividade municipal de 10/6 14/9/2011, onde estão enumerados 25 processos judiciais em curso contra o município de Azambuja, dos quais 11 foram intentados pelas Águas do Oeste, SA. Perante isto, bom seria que o Sr. Presidente da CMA dissesse quais os valores da dívida em causa. -----

A terminar a sua intervenção, manifestou o seu desagrado com as novas regras de construção impostas pelo PROT na medida em que apenas vão servir para intensificar a desertificação dos meios rurais, principalmente das freguesias a norte de Aveiras de Baixo. -----

---- Seguidamente interveio a Sra. Deputada Ana Patrícia Costa, da Coligação PFNT, querendo saber se o Sr. Presidente da Câmara sabe onde fica a Espinheira e se esta localidade ainda pertence ao Concelho de Azambuja, porque a Associação Laços de Sangue, que inaugurou recentemente a sua sede, fez um pedido de apoio financeiro à Câmara destinado às obras e não recebeu, até à presente data, qualquer resposta. ---

---- Após esta intervenção, tomou a palavra o Sr. Presidente da Câmara. Relativamente ao PROT explicou que em Aveiras de Cima e nas Freguesias do Alto concelho o mesmo prevê a construção em locais com mesmos de 4 hectares, que são as chamadas “Zonas de Aglomerados Rurais”. -----

Sobre o apoio pedido para a Associação Laços de Sangue da Espinheira o Sr. Presidente informou de que não deu ainda resposta porque a Câmara não tem tido disponibilidade financeira. -----

---- A Sra. Deputada Municipal Isabel Franco interveio a seguir querendo saber se os investimentos que foram prometidos para Aveiras de Cima e ainda não foram concretizados tais como, a Variante Urbana de Aveiras de Cima, a construção do Parque de Lazer do Vale do Brejo e do Parque Urbano da Milhariça, a Terceira Fase do Largo da Republica e a construção do Polidesportivo do Skate Bar do Miolo de Aveiras serão ainda realizados durante este mandato. -----

---- O Sr. Presidente da Câmara interveio dizendo que lamenta que a Sra. Deputada tenha referido apenas as obras que ainda não foram feitas e não tenha mencionado todas as que já foram executadas. Mas, apesar disso, informou que brevemente vai ser construída a escola no Vale do Brejo e o parque de Urbano da Milhariça. Relativamente à requalificação do Miolo de Aveiras, explicou a forma como foram abordados os proprietários desses terrenos. -----

---- O Sr. Deputado Municipal Daniel Claro, do BE, fez a sua intervenção lendo o seguinte documento: -----

#### **“ESTADO DO MUNÍCIO -----**

##### **Introdução -----**

Analisar hoje o “estado do município” de Azambuja é um exercício de responsabilidade política exercido num momento que exige de todos nós ponderação e capacidade de enfrentar as dificuldades. -----

Não se confundindo esta análise com a discussão sobre o “estado da câmara municipal” - já amplamente discutido na última assembleia municipal, com a apresentação das contas de gerência do ano transacto - não podemos contudo escamotear que há uma correlação estreita entre as duas problemáticas embora não se esgotando uma na outra. -----



## *Assembleia Municipal de Azambuja*

O Município de Azambuja está hoje estrategicamente órfão mercê da relação entre dois factores: primeiro uma errada opção sobre os vectores de desenvolvimento contidos no actual Plano Director Municipal (PDM) - Logística e Turismo - que nos empurraram do ponto de vista empresarial para o afastamento da nossa base natural de ligação à terra e aos seus produtos, introduzindo uma ocupação das zonas industriais por grandes unidades de logística, onde largos milhares de hectares estão ocupados (ou reservados...) por unidades logísticas de grande dimensão num rácio de “ocupação territorial # mão-de-obra” que é altamente penalizador para o desenvolvimento equilibrado do Concelho de Azambuja; em segundo lugar a opção pelo Turismo como vector de desenvolvimento de referência só pode ser explicada por falta de imaginação ... este concelho terá - se bem estruturado - alguma apetência turística no Alto Concelho, num enquadramento histórico-patrimonial do Castro de Vila Nova de S. Pedro e em Manique do Intendente... e ecoturismo e Turismo Rural com incidência quer nesta zona, quer na zona da Lezíria do Tejo. Em ambos os casos estamos a falar de um turismo de fim-de-semana - importante em termos complementares - mas sem as características determinantes de um vector de desenvolvimento até pela concorrência de zonas turísticas já estruturadas na Região Oeste e pela sua proximidade relativa, concorrem directamente connosco em termos de turismo de massas num saldo que nos é claramente desfavorável... aliás o tempo veio a demonstrar isto mesmo até pela escassez de investimentos nesta área, sempre muito apregoados mas nunca realizados! -----

A Câmara Municipal de Azambuja, dirigida nos últimos 20 anos pelo Partido Socialista, mostrou-se sempre incapaz de romper com este cenário, antes o defendendo - nos últimos anos até com maior ênfase - confiando que a construção de um aeroporto em Ota, primeiro, e as contrapartidas pela sua não construção, depois, se revelariam o remédio para todos os males. Em ambos os casos, depois de terem sido cegos, surdos e mudos perante os constantes avisos, viram fugir o pássaro e depois até as migalhas que o pássaro tinha deixado ficar... -----

O Bloco de Esquerda, conjugando esforços com o Grupo Parlamentar na Assembleia da República, apresentou em Abril de 2010 na assembleia municipal, uma proposta defendendo uma renegociação das contrapartidas que reduzia os fantasiosos milhões apregoados para investimentos de carácter estruturantes e menos onerosos: escola de formação profissional, plano de apoio social e ao emprego e plano de apoio à actividade empresarial do concelho... a maioria rejeitou esta proposta com uma discussão de três (3) minutos e hoje temos ... uma mão cheia de nada! -----

Acresce que, mercê de tudo isto, a nossa Câmara se encontra hoje numa situação extraordinariamente difícil, a braços com uma crise que lhe reduziu dramaticamente as receitas, com um endividamento (conjugando as contas municipais com as da EMIA) que não lhe dará margem de manobra para investimentos estruturantes durante a próxima década na melhor das hipóteses e tendo “hipotecado” a gestão camarária com decisões penalizadoras, como por exemplo a concessão a privados da distribuição da água, ou a completa paralisação de uma definição estratégica - o fugido Plano Mateus tornou-se no Santo Graal da política azambujense - que pelo seu atraso ameaça tornar impeditiva a operacionalidade do novo Plano Director Municipal nos próximos anos. Num outro patamar é hoje visível a desilusão com os serviços de saúde, com o desemprego e com um comércio que sofre com acessibilidades que teimam em ser portas de saída e acesso a outros centros concorrenciais de consumo, ao invés de tornarem portas de entrada num concelho em que muitos passam... e quase ninguém vem... -----

### Enquadramento Estratégico -----

O Bloco de Esquerda acompanhando a reflexão de outras pessoas e organizações, olhando para o Concelho de Azambuja numa perspectiva integrada, define uma operacionalização de um Plano Estratégico assente no reconhecimento da existência daquilo a que chamamos de “4 Zonas de Desenvolvimento Diferenciado” com apostas estruturais diferentes em que o “todo”, em termos de Projecto de Desenvolvimento Integrado será a conjugação das partes e não a sua mera soma. Assim e de modo resumido: -----

1. O Alto Concelho - freguesias de Manique do Intendente, Maçussa e Vila Nova de S. Pedro - com uma aposta na fixação da população através da manutenção da boa qualidade ambiental, criação de uma pequena zona industrial (porventura com características empresariais de apoio à zona industrial de Aveiras/Alcoentre) e um turismo histórico e rural nos termos definidos acima; -----
2. O Eixo de Aveiras de Cima/Alcoentre, resolvendo de uma vez por todas esse “buraco negro e indecifrável” que tornou a planeada zona industrial, permitindo que Aveiras se torne, potencialmente, na “capital” económica do concelho, e retirando Alcoentre da dependência crónica dos estabelecimentos prisionais, sem nunca perder de vista a qualidade urbanística; -----
3. O Eixo Casais da Lagoa/Azambuja/Vila Nova da Rainha, continuando a requalificação das áreas logísticas (nomeadamente ao nível viário), e assumindo-se Azambuja como a capital administrativa, cultural, educativa e cultural do concelho através de uma aposta em serviços de excelência e urbanismo de qualidade; -----
4. A Lezíria do Tejo, traduzindo um novo olhar sobre uma parte substancial do nosso território, estranhamente esquecido em termos das grandes opções e com um enorme potencial económico na agricultura e complementarmente um apetência relevante para o ecoturismo e o turismo rural. -----

Da conjugação do exposto quer na *Introdução* e neste *Enquadramento Estratégico*, quer igualmente pelo debate que atravessa hoje a comunidade económica em Portugal, ressalta uma evidente necessidade de rever o actual PDM e as suas grandes opções, propondo desde já o Bloco de Esquerda que os vectores de desenvolvimento sejam reformulados na base das seguintes premissas: -----

- Prioridade a um desenvolvimento assente em dois sectores económicos: “Indústria de bens transaccionáveis”, com prioridade à indústria transformadora de produtos agrícolas e à indústria de valor tecnológico acrescentado, e agricultura nas suas diversas vertentes; -----
- Complementarmente o turismo histórico, ecoturismo e turismo rural, nas condições já referidas; -----

Desta reflexão estratégica importa ainda retirar ilações de reorganização administrativa sem complexos de “capelinha”, preconizando o Bloco de Esquerda uma profunda discussão que conduza (ressalve-se já - para combater a demagogia - sem perda da identidade própria de cada uma) a “União Voluntárias de Freguesias” com âmbito correspondente às “zonas de desenvolvimento”, para as quais seriam transferidas progressivamente competências integradoras em matéria de coordenação urbanística, económica, educativa e cultural. -----

Este enquadramento deverá, no nosso entender, ser objecto de ampla discussão, com freguesias, associações e população em geral cujas conclusões seriam vertidas num Plano Director Municipal que conduzisse a uma verdadeira alavancagem do futuro do concelho de Azambuja. -----



## *Assembleia Municipal de Azambuja*

### Medidas Imediatas -----

É importante no meio desta discussão, certamente complexa, não perder de vista as iniciativas que podemos e devemos começar no imediato a preparar, atendendo a toda a conjuntura e ao estado da câmara e do município e para os quais o Bloco de Esquerda propõe desde já as seguintes medidas imediatas: -----

- O Município de Azambuja foi largamente prejudicado por todo o processo envolvente ao Aeroporto da Ota, pelo que a Câmara não deve abandonar a exigência ao Governo de contrapartidas razoáveis pelos prejuízos causados e com base no seguinte: um *Plano de Apoio à Actividade Empresarial* (tendo em vista o saneamento financeiro das micro, pequenas e médias empresas) e à
- *Criação de Emprego*, um *Plano de Apoio Social e à Saúde*, um *Plano de Apoio à Educação* (através da criação de uma Escola de Formação Profissional e da preparação das escolas concelhias para o alargamento da escolaridade obrigatória) e a *cedência de terrenos disponíveis* afectos à Colónia Penal de Alcoentre que possam servir à CMA de instrumento para uma intervenção estruturada em termos de fixação de novas indústrias. -----

No âmbito da execução e planeamento camarário: -----

1. Preparação para a implementação de um **orçamento de base 0** o mais rápido possível, permitindo assim uma aferição organizativa da Câmara do ponto de vista orçamental e do ponto de vista do redimensionamento sectorial em função da nova realidade económica e estratégica; -----
2. Preparação, em conjugação com o número anterior e tendo em conta a realidade administrativa resultante de eventuais “Uniões Voluntárias de Freguesias”, de uma aproximação em termos dos investimentos, aos princípios do **orçamento participativo**; -----
3. Criação de um **Conselho Económico**, visando uma maior sensibilização dos empresários à responsabilidade social com o concelho, com a participação de empresas, associações empresariais e sindicatos, visando igualmente a monitorização do desemprego e suas causas e a criação de um **Boletim de Emprego** concelhio; -----
4. A elaboração pela Câmara Municipal, de um **Plano de Desenvolvimento Económico e Social** que responda aos desafios imediatos e com incidência nos próximos dois anos e meio. -----

Azambuja, 18 de Junho -----

Bloco de Esquerda/Concelho de Azambuja “ -----

---Concluída a intervenção do Sr. Deputado Municipal Daniel Claro, o Sr. Presidente da Assembleia anunciou um intervalo de cerca de 5 minutos. -----

--- Os trabalhos foram retomados com a intervenção do Sr. Presidente da Câmara.

Disse que o Sr. Deputado Daniel Claro, nesta sua intervenção, tocou matérias muito importantes. Definiu uma estratégia de desenvolvimento para o futuro do concelho, com a qual o Sr. Presidente disse não poder estar mais de acordo no plano teórico. Contudo, acrescentou, os concelhos não se desenvolvem em função das estratégias de desenvolvimento que construímos num plano teórico, mas sim em função da realidade. Realidade que muitas vezes, dada a forma da organização da nossa economia, e a nossa é uma economia de mercado, nos escapa em diversos aspectos. - Apesar de não ser um fã da logística, o Sr. Presidente considera que muitas vezes tem de se cavalgar aquilo que as oportunidades de mercado nos apresentam em determinadas conjunturas. É um facto que, do ponto de vista de mercado, a logística é uma actividade que tem uma enorme apetência em termos do Concelho e que, em sua opinião, não se deve desprezar. De acordo com dados oficiais de 2010 para 2011,

por via do incremento da logística na aérea industrial de Azambuja, o desemprego caiu 10,7%, ou seja, houve um aumento do emprego no Concelho de Azambuja. -----

Relativamente às finanças da Câmara, o Sr. Presidente disse que este assunto tem de ser olhado em conjunto com a realidade do país. A Câmara de Azambuja teve uma quebra de receitas de 2010 para 2011 de 23% mas há Câmaras com quebras superiores, algumas na ordem dos 50%. Trata-se de uma consequência inevitável de o financiamento da autarquias locais assentar na actividade imobiliária. Mesmo assim, a Câmara de Azambuja ainda não esgotou a sua capacidade de endividamento. -----

---- Interveio, a seguir, o Sr. Deputado Municipal Herculano Martins, da CDU, para abordar a questão dos Censos 2011. Após a publicação destes resultados o Sr. Deputado disse que a sua freguesia cresceu em número de edifícios 12,23% e em residentes reduziu 18,03%. O que quer dizer que a freguesia de Manique do Intendente perdeu 251 residentes em 10 anos. A nível do Concelho aconteceu o contrário. Em sua opinião, estes dados confirmam que, de facto, não tem havido investimento no Alto Concelho. Acrescentou que há factores que contribuem para a não fixação das pessoas em Manique, como a falta de saneamento, de um mercado diário, o abandono da agricultura e a falta de apoio ao pequeno comércio. O PDM foi, desde sempre, muito inibidor para a freguesia de Manique do Intendente, acrescentou. -----

---- Pediu também para intervir no neste debate, o Sr. Deputado Municipal António Rodrigues Torrão. Referiu que a Câmara fez obra em Aveiras de Cima, no entanto há ainda muita coisa para fazer, apesar de o Sr. Presidente da Câmara ter dito na última campanha eleitoral que este seria o mandato de Aveiras de Cima. Referiu-se a assuntos e obras que ainda não foram realizadas tais como, a postura de trânsito que está obsoleta há anos, o ponto de situação do parque do parque urbano da Milhariça e a entrega oficial do projecto, os alcatroamentos da rede viária, a alternativa à EN 366, a requalificação e saneamento básico do vale do Brejo e Vale Coelho, o processo de urbanização da Quinta do Mor, o alargamento do cemitério, requalificação da Fonte de Aveiras e o arranjo da ponte da estrada da Ameixoeira. Perguntou também pelo ponto de situação do PDM e quis ser esclarecido sobre o facto de a Câmara pretender cobrar 400 € a cada grupo de ranchos folclóricos que vem participar nos Festivais de Aveiras de Cima e mostram interesse em visitar as Adegas integradas na Vila Museu do Vinho. -----

---- O Sr. Deputado Municipal António Luís lavado dos Reis pediu para intervir questionado a Câmara sobre o futuro dos nossos jovens. Abordou os temas do desemprego, os salários precários auferidos nas empresas de logística, a indefinição da situação da zona industrial Aveiras/Alcoentre e a agricultura. -----

---- Interveio o Sr. Deputado Municipal Pedro Coelho, da Coligação PFNT, para dizer o que a seguir se transcreve: -----

---“Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Sr. Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Srs. Deputados Municipais, Público, Comunicação Social, eu, no início desta minha intervenção, queria felicitar o Sr. José Manuel Pratas pelo panorama positivo que nos deu do nosso concelho após os 25 de Abril. Diria mesmo que o Sr. Deputado deveria ter sido convidado para Ministro da Informação e Propaganda, muito embora também tenha capacidade para vir a ser o futuro Presidente da Câmara, já que tanto o Sr. Deputado José Manuel Pratas como o Sr. Dr. Joaquim Ramos não têm a noção da realidade. -----

Mais do que debater o estado do município é importante debater e esclarecer hoje o estado das coisas. -----



## *Assembleia Municipal de Azambuja*

Em 2010 a Câmara PS gastou cerca de 40.000 euros em 70 anúncios nos jornais da nossa praça. -----

No mesmo ano, a Câmara PS cortou os apoios financeiros às Instituições de carácter Social em 23,5%, o que representou menos 30 mil euros de ajuda monetária. -----

Houve dinheiro para a propaganda oficial da Câmara PS. -----

Não houve dinheiro para as IPSS's. -----

Agora a crise está instalada e a Casa do Povo de Manique do Intendente já deixou de dar o jantar aos idosos do seu Centro de Dia porque entrou em ruptura financeira.

Este é o verdadeiro estado das coisas! -----

A Câmara PS aumentou a taxa de resíduos sólidos em 10%, o que criou ainda mais dificuldades às famílias e às empresas e permitiu à Câmara um encaixe próximo dos 30 mil euros em apenas 6 meses. -----

Mas, a Câmara tem directores municipais a levarem os carros municipais para casa, um deles para Montemor-o-Novo, em que o custo do combustível e das portagens é pago por todos nós. -----

Há directores municipais que espatifaram os carros e continuamos sem saber quanto a Câmara pagou pelo arranjo, apesar de esta informação já ter sido pedida pelo Vereador Jorge Lopes. -----

Este é o verdadeiro estado das coisas! -----

A Câmara do Partido Socialista cortou os apoios às associações e colectividades do nosso Concelho e diz que não tem dinheiro para apoiar a reparação do telhado da Igreja de Manique do Intendente (o pedido feito foi de 3.000 euros) ou a inauguração da sede dos dadores de sangue da Espinheira (o pedido feito foi de apenas 360 euros). -----

Este é o verdadeiro estado das coisas! -----

A Câmara do Partido Socialista andou durante meses a dizer que todos tinham médico de família e que tudo funciona bem. -----

Há mais de 5000 pessoas sem médico de família e neste momento o Centro de Saúde de Azambuja já nem tira o gesso às nossas crianças. -----

Os médicos estão a passar instruções às mães para tirarem o gesso em casa e depois se apresentem no Centro de Saúde para ver se as suas crianças estão bem! -----

Já nem falamos do absurdo que tem sido as marcações e das pessoas precisarem de ir bem cedo para conseguir uma consulta... -----

A Câmara do Partido Socialista sobre este assunto nada diz, o que diz não é verdade e nada faz para mudar o estado de coisas. -----

Este é o verdadeiro estado das coisas! -----

A Câmara do Partido Socialista disse antes nesta Assembleia que tinha uma proposta alternativa à nossa para garantir o transporte de doentes idosos e carenciados em ambulância. -----

Onde está essa proposta? -----

Estamos todos à espera há mais de 2 meses pela resposta do Sr. Vice-presidente da Câmara, Luís de Sousa! -----

Entretanto, os doentes sem dinheiro continuam a não poder deslocar-se para fazer os seus tratamentos médicos. -----

E a máquina de propaganda do Partido Socialista quer fazer crer a todos nós que o Sr. Luís de Sousa é um autarca com experiência. -----

Sejamos claros: -----

O Sr. Vice-Presidente não tem obra na Saúde nem na Acção Social. -----

E não estamos a falar do Centro de Dia de Alcoentre e da sua desastrosa gestão. -----

Recordamos apenas essa obra emblemática que foi lançada pelo Sr. Luís de Sousa há 11 anos: o novo cemitério de Azambuja. -----  
Custou mais de 100 mil contos. -----  
E para lá está abandonado a servir de matagal! -----  
Este é um exemplo da experiência de gestão do Sr. Vice-Presidente. -----  
É este o verdadeiro estado das coisas! -----  
No início deste ano, a Câmara do Partido Socialista jurou a pés juntos que não havia desemprego no nosso concelho. -----  
Mas alguém minimamente sério acredita que não há desemprego na nossa terra? -----  
Entre Novembro de 2010 e Janeiro de 2011, o desemprego cresceu 6,4% no nosso Concelho. -----  
Em Fevereiro, as estatísticas oficiais revelaram que o desemprego entre jovens licenciados continua a aumentar. -----  
E o desemprego voltou a subir no mês de Março para Abril. -----  
Mas a Câmara do Partido Socialista teima em negar esta evidência. -----  
Mais uma vez, sejamos claros: -----  
A Câmara do Partido Socialista esqueceu-se de dizer que em Dezembro de 2010, o Governo do Eng.º Sócrates mandou fazer uma limpeza nos ficheiros do Instituto do Emprego e Formação Profissional. Em Azambuja foram limpos 267 desempregados, porque senão teríamos em Abril de 2011 1.223 desempregados. -----  
Mas o desemprego não toca a todos! -----  
Não toca a todos quanto são apadrinhados por esta Câmara do Partido Socialista. -----  
Recordemos apenas que o presidente da Secção de Azambuja do PS, Pedro Salazar, foi indicado para uma contratação milionária no valor de 50.000 euros, por 2 anos, para representar a Sociedade de Reabilitação Urbana que esta Assembleia aprovou... -  
Este é o verdadeiro estado das coisas! -----  
Ao longo destes anos, a Câmara do Partido Socialista aprovou 12 declarações de interesse público municipal, todas elas com o argumento de que os investimentos empresariais em causa iriam criar postos de trabalho. -----  
Onde estão esses investimentos? -----  
Algum foi feito? -----  
Onde estão os 4500 postos de trabalho que seria criados por esses investimentos com declaração de interesse público? -----  
Mas ainda há quem acredite neste Câmara? -----  
Em Fevereiro de 2008, a Câmara do Partido Socialista assumiu publicamente que tinha posto um acção judicial contra o Estado Português para reclamar o pagamento de uma indemnização no valor de 908 mil euros por isenções de impostos concedidos à Opel. -----  
Esta posição foi reafirmada nesta Assembleia Municipal por diversas vezes. -----  
Tal como o foi na comunicação social nacional e local. -----  
Face à gravíssima situação financeira da Câmara de Azambuja, temos exigido à Câmara do Partido Socialista um cópia desta acção judicial, por forma a analisar a mesma e assim encontrar uma explicação razoável do porquê do Estado ainda não ter pago o que devia. -----  
Agora a Câmara do Partido Socialista diz que nunca pôs qualquer acção em Tribunal contra o Estado a reclamar o pagamento dos 908 mil euros! -----  
Mas ainda há quem acredite nesta Câmara? -----  
A Câmara do Partido Socialista decidiu que a EMIA deveria gastar 600 mil euros com na reconstrução de uma Praça de Touros de Azambuja. -----



## *Assembleia Municipal de Azambuja*

Fê-lo nomeadamente porque a Praça tinha sido interdita pelo Instituto Electrotécnico Português. -----  
De acordo com a Lei, só a Câmara pode interditar a realização de espectáculos na Praça. -----  
Mais. O respectivo concurso público foi urgente. -----  
Porquê? É alguma obra de primeira necessidade? -----  
O processo foi tão rápido que a desmontagem da Praça pela Fabrigimo começou antes da obra ter sido adjudicada à própria Fabrigimo. -----  
Ou seja, esta empresa avançou com a obra sem saber se tinha ganho ou não o concurso público... -----  
Mas ainda há quem acredite nesta Câmara? -----  
Em Agosto de 2010, a Câmara do partido Socialista fechou as Piscinas de Azambuja. -  
Ao longo de todo este tempo as Piscinas têm estado fechadas com evidente prejuízo para centenas de crianças, jovens e idosos. -----  
O orçamento ara as obras sobe a cada mês que passa. -----  
Em Abril de 2010, o custo previsto eram algumas dezenas de milhares de euros. Em meados de Agosto de 2010, já se falava em cerca de 150 mil euros. Em Fevereiro deste ano, o orçamento atingia 640 mil euros. Há cerca de um mês, a Câmara do Partido Socialista admitia um custo aproximado de 700 mil euros... -----  
Na edição de 10 de Fevereiro deste ano o jornal Mirante, a Câmara do Partido Socialista garantiu que a reabertura das Piscinas Municipais estava prevista para o próximo mês de Setembro. -----  
Esta obra Urgente ainda não começou. -----  
Mas ainda há quem acredite nesta Câmara? -----  
A terminar, falemos do estado das contas municipais em 2010: -----  
A Receita total da Câmara diminuiu cerca de 23% e totalizou cerca de 4,9M€ (tal como tínhamos antecipado em Dezembro de 2010); -----  
A Despesa total ficou acima das receitas, tendo reduzido apenas 14,5%; -----  
Em consequência, em 2010 o saldo orçamental negativo foi superior a 2M€, sendo o pior saldo orçamental dos últimos 10 anos (o que, aliás, era claramente evidenciado desde 2008); -----  
Não existiu, de facto, qualquer poupança corrente, porque foi negativa em cerca de 500 mil euros; -----  
Por outro lado, confirmou-se que 54,5% dos actuais trabalhadores municipais foram admitidos durante o consulado do Dr. Joaquim Ramos; -----  
O peso das Despesas com Pessoal nas Despesas Totais é o maior dos últimos 10 anos (em 2001, representava 22,2%; em 2010 representou 35,4% do total da despesa); -----  
A capacidade de endividamento líquido da Câmara de Azambuja é hoje mais baixo que em 2008 e 2009 (baixou de cerca de 7,2M€ para 4,3M€); -----  
A afectação de recursos financeiros para pagamento de juros e restantes encargos dos empréstimos contratados foi inferior a 2009 (-12,8%); -----  
As Dívidas da Terceiros a Curto Prazo aumentaram cerca de 1 milhão de euros (+ 16% face a 2009, sendo que a capacidade da Câmara para pagar tais dívidas desceu 81,5% para apenas 32,4%); -----  
As Disponibilidades Financeiras (contas bancárias) em instituições bancárias diminuíram cerca de 2,4M€; -----  
Por último, a Câmara de Azambuja está hoje mais dependente das Transferências Correntes, nomeadamente da Administração Central, porque a receita própria do Município atingiu o valor mais baixo dos últimos 10 anos e esta situação irá manter-se

em 2011 e nos anos seguintes, o que irá trazer graves problemas na sustentabilidade económico-financeira do Município nos próximos anos. -----  
 Este é o verdadeiro estado das coisas no Concelho de Azambuja.” -----  
 ---- Concluída esta intervenção o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Deputado Municipal Daniel Claro. -----  
 ---- O Sr. Deputado Daniel Claro começou por dizer que este município se encontra numa encruzilhada. O PDM, que é a magna carta deste Concelho, está por fazer, preocupando-o, por isso, discutir os caminhos do futuro que serão vertidos nesse plano director municipal e que vai nos vai reger nas próximas décadas. Este é um assunto que deverá ser objecto de amplas discussões. -----  
 Sobre o que o Sr. Presidente disse anteriormente, referiu que quando se discute um plano, num plano teórico, é para que ele nos balize. É evidente que tudo começa no plano teórico desde que tenha correlação com a realidade do terreno que temos. Um plano estratégico para se desenvolver, deve ter em atenção o território sobre o qual incide, depois as potencialidades que o mesmo tem, seguindo-se a definição das prioridades para potenciar as suas mais-valias. Claro que pelo caminho terá de haver uma adaptação às circunstâncias. Todavia, se não houver um plano teórico bem elaborado jamais se encontrará o caminho correcto. -----  
 Relativamente à logística, o Sr. Deputado disse que ninguém a diaboliza, o problema não está na “diabolização” da logística, mas sim na “monoactividade” empresarial da implantação territorial das entidades de logística que ocupam ou tenderão a ocupar 98 a 99% da área logística já implantada e da área disponível. -----  
 Sobre o desemprego, disse ter já escrito uma carta aberta à Câmara, na qual aconselhava algumas cautelas, não só pelo que a Coligação PFNT acabou de dizer, mas também porque sabemos que o desemprego registado nunca coincide normalmente com a realidade. Mesmo no registado, em termos percentuais, Azambuja tem neste momento uma percentagem de desemprego de 10,7%. Azambuja tem sempre um desemprego percentual cronicamente maior ao dos concelhos à sua volta. Mesmo do ponto de vista dos números, é-nos demonstrado que temos um desemprego que há 2 anos ronda um milhar de desempregados, significando que já não é um desemprego conjuntural mas sim sistémico, que tem a ver com algo que está mal. Com a criação dos tais 3 mil postos de trabalho a situação do desemprego no nosso Concelho mantém-se desde há 2 anos, o que quer dizer que o emprego que se está a criar não tem relação directa com perfil dos nossos desempregados, nem na idade, nem na habilitação ou em qualquer outra coisa e, assim sendo, há que reflectir sobre o assunto e vertê-lo para a estratégia municipal. -----  
 Quanto à capacidade de endividamento e finanças da Câmara, o Sr. Deputado quis saber como é que, na conjuntura actual, se vai pagar o que já se deve, e não se a Câmara esgotou ou não a sua capacidade de endividamento, num concelho em acentuada quebra de receitas da Câmara. -----  
 ---- Seguidamente interveio o Sr. Deputado Municipal José Manuel Pratas para dizer não gostou da forma como o elemento da Coligação PFNT aqui falou da pessoa do Sr. Luís de Sousa, envolvendo as funções que desempenha noutras actividades externas à Câmara. Por ser incorrecto, sugeriu que o referido elemento retirasse o que disse. Relativamente ao que o mesmo Deputado disse sobre a Praça de Touros, referiu que, a ser verdade, tem toda a razão, não sendo verdade terá que arcar com as responsabilidades. -----  
 ---- Em direito de resposta, interveio o Sr. Deputado Municipal Pedro Coelho dizendo que o Sr. Luís de Sousa é Vice-presidente da Câmara e tem responsabilidades no Concelho e por isso tem de responder por aquilo que está de bem ou de mal feito. ---



## *Assembleia Municipal de Azambuja*

Acrescentou não ter colocado nada de pessoal do Sr. Luís de Sousa. Dizer que este Senhor não tem experiência ou que não teve obra na saúde e na acção social não é pessoal. Dizer que o Sr. Luís de Sousa está a ser levado em ombros pela máquina do PS para ser o próximo substituto do Dr. Joaquim Ramos não é dizer mal. Com todos os processos que lhe possam ser levantados, o Sr. Deputado disse que a grande preocupação da Câmara deveria ser o processo da Opel, porque este sim poderia ser muito benéfico para o Concelho de Azambuja. -----

---- Pede a palavra o Sr. Vice-Presidente da Câmara para dizer o Sr. Deputado Municipal Pedro Coelho tem o direito de falar sobre o desempenho dos seus pelouros enquanto Vereador. No entanto, disse não lhe admitir os comentários sobre o Centro Social e Paroquial de Alcoentre, instituição esta a que muito se tem dedicado e ajudado. -----

---- Seguidamente interveio o Sr. Presidente da Câmara. -----

Começou por lamentar que nesta fase final da Assembleia Municipal, em que se devia discutir e perspectivar o futuro do Concelho, se tenha caído no ataque pessoal. -----

Respondendo às questões colocadas pelo Sr. Herculano Martins, o Sr. Presidente disse que sobre o mercador diário ainda não tem solução para o assunto e, relativamente ao saneamento, informou que no primeiro semestre de 2012 será integralmente feita a obra de saneamento necessária para a freguesia Manique do Intendente, incluindo Arrifana e Póvoa de Manique. Quanto à limpeza do rio, o que está estabelecido por lei é que em meio não urbano a mesma é da responsabilidade dos proprietários confinantes. Relativamente ao PDM, o Sr. Presidente da Câmara também informou que Manique do Intendente é a freguesia do Concelho onde existe mais área urbana livre, porém os proprietários desses terrenos não querem proceder à venda nem à construção. -----

Sobre Aveiras de Cima, o Sr. Presidente disse que tinha reunido acerca de 15 dias com o Sr. Presidente da Junta onde lhe deu conhecimento do que está feito sobre o projecto do parque Urbano da Milhariça. A alternativa à Almeida Grandella insere-se no chamado plano de pormenor da zona nascente de Aveiras de Cima, que está praticamente concluído. A requalificação do Vale do Brejo está apenas à espera da aprovação de fundos comunitários do INAlentejo. A estrada da Ameixoeira é uma obra a ser feita pela EMIA, bem como a do Barrabeu. Relativamente às visitas às Adegas, o Sr. Presidente explicou que foi constituída uma comissão de produtores de vinho que é quem gere o processo Àvinho. Nos termos do que foi definido por essa comissão as visitas implicam um pagamento de 5€/pessoa com direito a uma garrafa de vinho da Vila Museu do Vinho. -----

Sobre a Quinta do Mor, o Sr. Presidente informou que a responsabilidade é dos cooperantes, uma vez que são os beneficiários. Ainda assim, disse que muito tem feito a Câmara para ajudar na resolução deste processo, com estudos, projectos, etc. Voltou a dizer que o que falta é a realização de uma reunião geral dos cooperantes da Quinta do Mor com vista à elaboração de uma acta a aprovar o loteamento. -----

Em relação à intervenção de Coligação PFNT, o Sr. Presidente da Câmara disse que não faria qualquer tipo de comentário, uma vez que há perceber o contexto de hoje. Este Grupo está particularmente agressivo raiando a pejo as fronteiras do insulto pessoal, por achar que, dado o momento que se está a viver, poderá vir a tornar-se mais notado, uma vez que ainda existem alguns lugares por preencher. -----

Sobre os pedidos de esclarecimento, esclareceu que as declarações de interesse público municipal são tentativas de dinamizar o tecido empresarial do Concelho, que a desmontagem da praça de touros não só ocorreu apenas depois da adjudicação como também só depois da consignação, que não é verdade haver directores a darem

aulas em Montemor e acidentes com carros de serviços há muitos e acontecem com toda a gente que conduz. -----

Mais esclareceu o Sr. Presidente que o Sr. Pedro Salazar não foi indicado para a Sociedade de Reabilitação Urbana. A CIMLT, por decisão dos 11 Presidentes de Câmara que a integram, decidiu abrir concurso público para engenheiro civil e para arquitecto. Este senhor concorreu e foi o único a concorrer, ao contrário dos arquitectos, e foi seleccionado. -----

---- Seguidamente interveio o Sr. Deputado Municipal Herculano Martins. Disse que a única junta a fazer projecto para a limpeza do rio foi a da Maçussa. A parte que cabia à Freguesia de Vila Nova de S. Pedro pagou a Câmara Municipal. -----

---- Pediu também a palavra o Sr. Deputado Municipal Manuel Couceiro para, em primeiro lugar, se congratular com a realização deste debate. Depois, disse que se tem de levar em consideração o estado de degradação do Município. Mencionou os PIN's e os Centros Empresariais do INVASTMED que não se realizaram, o triste estado de abandono do Alto Concelho, quer ao nível do investimento quer ao nível da agricultura, o estado das contas municipais e da EMIA, os cortes às IPSS's, a falta de médicos de família bem como as dificuldades impostas aos utentes no acesso à saúde, e, ainda, a perda dos Balcões da Segurança Social e do Emprego. Acrescentou que a Câmara arranjou dinheiro para a praça de touros mas não para as piscinas municipais. A terminar a sua intervenção, abordou os assuntos OPEL, Águas do Oeste e Plano Estratégico do Prof. Augusto Mateus. -----

---- O Sr. Deputado Municipal José Manuel Pratas interveio a seguir apelando ao diálogo, bom senso e esforço de todos para que, neste tempo de crise, se superem as dificuldades que se avizinham. Terminou dizendo que, ressaltando os ataques pessoais, este foi um debate importante. -----

---- Seguidamente interveio o Sr. Deputado Daniel Claro. Primeiramente pediu ao Sr. Presidente da Câmara para o ir informando sobre a evolução da anunciada Escola Profissional. Depois disse que hoje o objectivo determinante desta reunião era olhar para este Concelho tendo em vista a definição de alguns conceitos para o seu futuro sem, evidentemente, deixar de olhar para o passado. Disse temer, no entanto, que algumas coisas que foram aqui ditas hoje, amanhã caíam em saco roto, nomeadamente, o PDM e o Plano Estratégico. -----

---- Interveio ainda o Sr. Deputado David Mendes querendo esclarecer o Sr. Presidente da Câmara de que a questão da agricultura não foi inventada agora, apenas foi desprezada pelo Sr. Presidente em prol do aeroporto da Ota. Explicou que a agricultura é uma actividade importante porque contribui para o repovoamento do território e suporte de paisagem, na medida em que não há um turismo de qualidade e ambiental sem agricultura. Deveria dar-se importância à predominância da cultura vinícola no Alto Concelho. Frisou que era também importante mudar as vias de comunicação, permitindo o acesso à A1, sendo para isso necessária vontade política. -----

---- A terminar e antes de dar a palavra ao Sr. Presidente da Câmara, o Sr. Presidente da Assembleia interveio agradecendo à direcção da Casa do Povo a cedência das instalações a este Órgão e também aos Senhores Deputados Municipais Daniel Claro e David Mendes no empenho demonstrado para que esta reunião se realizasse em Aveiras de Cima. -----

---- O Sr. Presidente toda Câmara tomou então a palavra dizendo que esta assembleia teve 3 aspectos que devem ser mencionados. Um, na sua óptica é para esquecer, quando se entrou no ataque pessoal, má-língua e maledicência a pessoas que se adivinham oponentes aos projectos políticos de cor diferente da que temos. -----



## *Assembleia Municipal de Azambuja*

Outro, os Presidentes de Junta de Freguesia reivindicando e questionando a Câmara sobre um determinado conjunto de iniciativas para as suas freguesias, atitude perfeitamente legítima mas que, na sua perspectiva, foge um pouco ao objectivo da Assembleia de hoje. Por último, a troca de ideias relativamente àquilo que poderá vir a ser a estratégia de desenvolvimento do Concelho. -----

### **APROVAÇÃO DA MINUTA**

---- O 2º Secretário da Mesa passou à leitura, em voz alta, da minuta da acta da presente reunião, findo o que foi a mesma colocada à votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

----Esta acta foi aprovada por minuta no final da reunião, por a Assembleia Municipal o ter deliberado, nos termos do nº 3, do artº 92º, da Lei nº 169/99 de 18 de Setembro, com a nova redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

### **ENCERRAMENTO**

---Eram dezanove horas e vinte e cinco minutos, quando o Sr. Presidente da Mesa, fazendo uma breve alusão aos tempos utilizados, deu por encerrada a reunião. -----

---- Para constar se lavrou a presente acta em minuta, a qual depois de distribuída por todos os membros, foi assinada pela Mesa. -----

